



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



## **EDITAL N° 02/2005**

A Universidade do Estado de Mato Grosso, através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Divisão de Licenciaturas Plenas Parceladas torna público o processo de abertura de inscrição para apresentação de propostas de trabalho das disciplinas a serem ministradas na etapa de julho/2005, dos cursos oferecidos pelo Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, no Campus Universitário do Médio Araguaia e nos Núcleos Pedagógicos de Confresa e Vila Rica/MT.

### **1.0. PERÍODO, HORÁRIO E LOCAL DE INSCRIÇÃO**

- 1.1. Período: 02 a 13 de maio de 2005
- 1.2. Horário: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00
- 1.3. Local:  
Divisão de Licenciaturas Plenas Parceladas/UNEMAT  
Av. Tancredo Neves, Bairro Cavahada.  
Cep.: 78.200-000-Cáceres/MT  
Fone/FAX: (65) 221-0029 ou 221-0061
- 1.4. As inscrições poderão ser feitas através de procuração, desde que o outorgado compareça ao local de inscrição;
- 1.5. As inscrições poderão ser feitas via correio convencional, desde que observada a data da postagem.

### **2.0. DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO**

- 2.1. Curriculum lattes atualizado e anexar cópias de documentos pessoais e indicar telefone para contato e e-mail;
- 2.2. Proposta de trabalho para a disciplina pleiteada;
- 2.3. Todas as propostas de trabalho devem ser acompanhadas de uma sugestão de coletânea textos a ser usado na disciplina com no máximo 100 páginas (cem páginas);
- 2.4. Declaração de disponibilidade para o período do oferecimento da disciplina;
- 2.5. Declaração de que todos os dados citados são verdadeiros poderão ser comprovados.
- 2.6. O proponente terá a disposição na internet textos que discutem o Projeto Parceladas no seguinte endereço: [www.unemat.br](http://www.unemat.br), depois é só clicar em Parceladas.

### **3.0. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA**

#### **3.1 A banca examinadora avaliará:**

- a) Se a proposta de trabalho da disciplina está compatível com o programa do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas;



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



- b) Se a proposta de trabalho está compatível com a carga horária e ementa da disciplina;

#### **4.0.CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CANDIDATO.**

4.1. A banca examinadora avaliará o candidato conforme critérios estabelecidos na Resolução 128/2001, do CONEPE:

- a) Ser docente do quadro da UNEMAT
- b) Ter formação na área específica;
- c) Atuar na disciplina específica ou afim;
- d) Participar das fases de preparação e avaliação do Projeto;
- e) Ser professor de outras IES;
- f) Se o candidato é especialista na área da disciplina pleiteada, a experiência com pesquisa e formação de professores.
- g) O candidato que tiver a proposta aprovada terá que entregar a Coordenação Pedagógica devidamente, relatório da disciplina e avaliação individual do acadêmico devidamente assinado.

#### **5.0.DA SELEÇÃO**

5.1. A seleção será realizada por uma banca examinadora composta pelos membros da Equipe Central da Divisão de Licenciaturas Plenas Parceladas.

#### **6.0. DO CRONOGRAMA DE SELEÇÃO**

6.1. A banca examinadora procederá aos trabalhos de seleção nos dias 16 a 19 de maio de 2005.

6.2 A divulgação dos resultados será no dia, 20 de maio de 2005, a partir das 14 horas, no site das UNEMAT: [www.unemat.br](http://www.unemat.br) ou na sede da DILIPA.

6.3. Os professores selecionados devem entrar em contato com o coordenador pedagógico de curso pelo seguinte telefone: 65-221-0029 ou 221-0061, em horário comercial.

#### **7.0. DA FORMA DE REMUNERAÇÃO**

7.1. A contratação do professor para ministrar a disciplina será com pagamento de pró-labore da seguinte forma: R\$ 20,00 h/aula para especialista, 35,00 h/aula para mestre e 50,00 h/aula para doutor;

7.2. Do total do pró-labore será descontado: ISS, IR, INSS e 10% de FIDPEX- Fundo Institucional de Desenvolvimento da Pesquisa e Extensão.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



## **8.0. DO LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ETAPA DE JULHO-2005**

### **8.1 LOCAL E PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS**

a) Campus Universitário do Médio Araguaia-Luciana

- Geografia e Biologia 04/07 a 03/08/2005;

b) Núcleo Pedagógico de Vila Rica

- Pedagogia e Matemática 04/07 a 03/08/2005;

c) Núcleo Pedagógico de Confresa

- História e Letras 04/07 a 03/08/2005;

### **8.2. ÁREA DE CONHECIMENTO, LOCAL, DISCIPLINA E CARGA/HORÁRIA.**

#### **8.2.1. ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA**

#### **8.2.2. LOCAL: NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DE CONFRESA**

**DISCIPLINAS: HISTÓRIA MODERNA II**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

#### **EMENTA:**

- As transformações da Europa do final do século XVII ao XIX
- O Iluminismo e o Liberalismo
- A Revolução Industrial
- As revoluções Burguesas
- Historiografia e prática do ensino de História Moderna

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Movimentos políticos, sociais e científicos na Europa Absolutista.
- Iluminismo e Liberalismo conformando uma nova visão de mundo
- A Revolução Burguesa na Inglaterra
- A Revolução Francesa
- Condições econômicas e políticas para a constituição da burguesia europeia
- Revolução Industrial e as conseqüências sociais
- O desenvolvimento da máquina e suas conseqüências
- O Cartismo e o Ludismo
- Questões da historiografia da História Moderna
- Observações e análises das práticas de ensino e de livros didáticos utilizados no ensino fundamental e médio



**DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL II**

**CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas**

**EMENTA:**

O estudo do Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. A formação do Estado Nacional. A constituição da economia nacional cafeeira, sua hegemonia política e suas contradições. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. A superação da Monarquia. A historiografia sobre o período monárquico. As práticas de ensino da história do Brasil Império.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. Crise do Sistema Colonial**

- Dependência econômica de Portugal à Inglaterra e o rompimento do exclusivismo colonial
- Supremacia do capital inglês sobre o Brasil Monárquico
- Alternância de poder no 1º Império
- Formação do Estado e organização da sociedade brasileira, a partir da Independência

**2. Constituição da economia cafeeira**

- O café como fonte de acumulação de capital
- O sistema escravista e os rumos da servidão negra
- Transição do trabalho escravo para o trabalho livre

**3. A suposta paz do 2º Reinado**

- O esfacelamento da escravatura
- O triunfo inglês na Guerra do Paraguai
- Os ensaios da República a partir da saturação da Monarquia

**4. Questões historiográficas e análises das práticas de ensino da História do Brasil, durante o 2º Reinado, observando a sala de aula e analisando livros didáticos.**

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

**CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas**

**EMENTA:**

- Estudo do desenvolvimento do Capitalismo na América
- A independência dos Estados Unidos da América
- A emancipação política e formação dos Estados Nacionais Latino-Americanos
- O estilo liberal norte-americano
- A neocolonização imperialista nos países americanos



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



- As experiências populistas e de revoluções populares na América Latina
- As Ditaduras de Segurança Nacional e a redemocratização neoliberal no continente
- Historiografia e práticas do ensino da História da América no ensino básico

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- A independência e o desenvolvimento das treze colônias inglesas
- A crise e a reforma do sistema colonial espanhol
- A independência das colônias espanholas na América
- A expansão e consolidação capitalista dos Estados Unidos: doutrina Monroe, expansão territorial e a conquista do oeste, Guerra de Secessão
- Independência de Cuba, Revolução Mexicana e a crise de 1929
- Formação dos Estados Nacionais na América Latina contra o pan-americanismo de Bolívar e os conflitos internos das nações latino-americanas
- Crise dos Estados oligárquicos e a industrialização na América Latina: abolição do escravismo, políticas de branqueamento e imigração, substituição de importações
- Imperialismo dos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial
- Populismos na América Latina e a industrialização desenvolvimentista
- Revoluções populares e socialistas na América Latina
- Perspectivas da América Latina no contexto da globalização liberal
- Questões de historiografia e da prática de ensino de história das Américas nas escolas de ensino fundamental e médio.

#### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DE MATO GROSSO I**

**CARGA HORÁRIA: 45 horas aulas**

#### **EMENTA:**

O estudo de Mato Grosso no quadro expansionista da política colonial. Estudo das inserções de Mato Grosso no processo de formação do estado Nacional, contemplando também a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e o advento da República. Estudo crítico da historiografia de Mato Grosso. As práticas de ensino da História de Mato Grosso, no ensino básico.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- A expansão territorial portuguesa
- O antigo Sistema Colonial Português e a conquista da América do Sul (centro)
- Lutas e resistências dos povos indígenas, enquanto primeiros ocupantes: Bororo, Pareci, Paiguás
- A mineração e a Vila real do Bom Jesus de Cuiabá
- A criação da Capitania de Mato Grosso, a instalação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a fundação de Vila Maria do Paraguai



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



- Aspectos do cotidiano social urbano e do trabalho indígena e do negro na Capitania
- Crise e transição no processo de Independência (a Rusga)
- Os quilombos e outras formas de resistência
- Navegação do Rio Paraguai, extrativismo da poaia, as casas Comerciais, usinas de açúcar, as charqueadas, etc.
- Questões da historiografia de Mato Grosso, nos séculos XVIII e XIX

Análises do ensino de História de Mato Grosso, a partir da observação de práticas pedagógicas e de livros didáticos.

### 8.2.3. ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAS

### 8.2.4 LOCAL: NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DE COFRESA

DISCIPLINA: MORFOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 45 h/aula

#### EMENTA:

Definição do Campo. Conceitos básicos de morfologia: morfe, alomorfe, morfema. Processo de composição: derivação e flexão. Sentido gramatical e sentido lexical do morfema. Processo morfológico: neologismo, gíria.

#### Bibliografia:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 34. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1986.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1986.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de lingüística e gramática*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Editora UNICAMP, 1996. vol. III.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luis F. Lindley. *Novíssima gramática do português contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1985.

DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FROMKIN, Victoria e RODMAN, Robert. *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.

HECKER, Evaldo et alii. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. São Leopoldo: UNISINOS, 1984, 5 vol.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1990.

\_\_\_\_\_. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1992.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. Campinas: Pontes, 1994.

MANCAMBIRA, José Rebolças. *Português Estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1992.

\_\_\_\_\_. *A estrutura morfosintática do português*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. vol. 1.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, Antônio J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. *Morfologia geral*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1993.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



SOUZA E SILVA, M. Cecília P. de e KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1983.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

**DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA :**

Contexto sociocultural e histórico da produção literária realista, naturalista, parnasiana e simbolista no Brasil. Autores, obras e questões relevantes para a compreensão da cultura brasileira na transição para a modernidade. Análises das principais características estilísticas dos textos produzidos no período. Situação da literatura brasileira no quadro das referências internacionais.

**BIBLIOGRAFIA:**

BANDEIRA, Manuel. *Apresentação da poesia Brasileira*. Rio de Janeiro. Tecnoprint. S/d.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo. Cultrix. 1982.

\_\_\_\_\_. *O Ateneu, Opacidade e Destruição*, In: *Céu, Inferno, Ensaio de crítica literária e ideologia*. São Paulo. Ática. 1988.

CANDIDO, Antônio e Castelo, J. Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*. Vol. 2. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1966.

CANDIDO, Antônio. “De cortiço a cortiço”. In: *O Discurso e a Cidade*. São Paulo. Livraria Duas Cidades. 1983.

CANDIDO, Antônio. “Esquema de Machado de Assis”. In: *Vários Escritos*. São Paulo. Livraria Duas Cidades. 1970.

CASTELLO, J. Aderaldo. *Realidade e Ilusão em Machado de Assis*. São Paulo. Cia Editora Nacional, EDUSP. 1969.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro. Distribuidora de Livros Escolares Ltda. 1972.

ANDRADE, Mário. **Mestres do Passado**. In: BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro. 1. Antecedentes da Semana de Arte Moderna**. Rio de Janeiro. Civ. Brasileira. 1978.

SANCHEZ, Amaury. **Panorama da Literatura no Brasil**. São Paulo. Abril Educação. 1982.

## **DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA II**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

### **EMENTA:**

Análise de conceitos básicos para o estudo dos campos da semântica formal, enunciativa e cognitiva, visando o problema do significado no estudo de línguas naturais. A relação entre a lógica e linguagem. A construção do sentido do texto. Estudo da homonímia, polissemia, sinonímia. Avaliação de questões de sentido ao nível do processo da enunciação. Atos de fala.

### **BIBLIOGRAFIA**

ABREU, A. S. **A Arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I e II**. 4<sup>a</sup> ed. Campinas: Pontes, 1995.

BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica: ciência das significações**. São Paulo: EDUC, 1992.

DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer**. São Paulo: Editora Cultrix.

\_\_\_\_\_. **O dizer e o dito**. Campinas, Pontes, 1987.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1999.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. V. **Linguística Textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1993

FONSECA, I. B. A Retórica na Grécia Antiga. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador.(org). **Retóricas do Ontem e do Hoje**. São Paulo: Humanitas, 1997.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação.** Campinas, SP: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português.** 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1985.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

KATZ, J. O Escopo da Semântica. In: DASCAL, M. ( org.) **Fundamentos Metodológicos da Lingüística – semântica.** Vol 3, Campinas, 1982

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inter-ação pela linguagem.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Coesão Textual.** São Paulo: Contexto. 1992.

\_\_\_\_\_. **O Texto e a Construção dos Sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. V. & MARCUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. **D.E.L.T.A.**, 14: pp. 169-190. Número Especial. 1998

KOCH, I. V. (2002). **Desvendando os Segredos do Texto.** São Paulo: Cortez Editora

LYONS, J. **Semântica.** Lisboa: Editorial Presença, 1980

\_\_\_\_\_. **Língua(gem) e Lingüística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Lingüística Teórica.** São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

MÜLLER, A L. P. ; VIOTTI, E. C. Semântica Formal. In: FIORIN, J. L. (org).

**Introdução à Lingüística II : princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2003.

apresentado por ocasião do GELNE, 2- 4 de setembro (mimeo).1998

\_\_\_\_\_. **Cognição e Produção Textual: Processos de Referenciação.** Texto apresentado por ocasião da ABRALIN, 25-27 de fevereiro. (mimeo), 1999



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



MOSCA, L.L.S. (org.) (1997). **Retóricas do Ontem e do Hoje**. São Paulo, Humanitas.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

OLIVEIRA, R. P. de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

## DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

### **EMENTA:**

Conceito e evolução dos conceitos. Condições de produção e consumo da literatura Infantil. Literatura Infantil e escola. Literatura Juvenil. Principais autores e obras da literatura Infanto-juvenil. Literatura Infanto – juvenil.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro. Paz e terra. 1980.

BUARQUE, Chico. *Chapéuzinho amarelo*. São Paulo. Círculo do Livro.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil. Coleção primeiros passos*. São Paulo. Brasiliense. 1994.

CARROL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. Adaptação de Nicolau Sevchenko. São Paulo. Scipione. 1994.

CONOVER, Chris. *A filha do feiticeiro*. Tradução de Sérgio Flaksman. São Paulo. Ática.

JESUALDO. *A literatura infantil*. Trad. James Amado. São Paulo. Cultrix. 1993.

KHÈDE, Sônia Salomão. As polêmicas sobre o Gênero. In: *Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2 ed. Org. Sônia Salomão Khède. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1986.

MACHADO, Ana Maria. *História meio ao contrário*. São Paulo. Ática. 1993.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. 4 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1990.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



MURRAY, Roseana. *Classificados poéticos*. 9 ed. Belo Horizonte. Miguilim. 1993.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Diário de Classe*. São Paulo. Moderna. 1992.

QUINTANA, Mário. *Lili inventa o mundo*. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1983.

TWAIN, Marck. *As aventuras de Tom Sawyer*. São Paulo. Ática.

#### 8.2.5 LOCAL: CAMPUS DE LUCIARA

#### 8.2.6 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

#### DISCIPLINA: MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL I

CARGA HORÁRIA: 45 h/aula

#### EMENTA:

Princípios Gerais da classificação científica. Distinção, ordenação de nomenclatura. Introdução à Sistemática Vegetal. Rudimentos do Latim e Grego. Organização, morfologia e taxonomia das criptógamas: algas, fungos e líquens.

#### BIBLIOGRAFIA

FERRI, M. G. Botânica Anatomia. Melhoramentos, Ed. USP, SP. 1976.

JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. Ed. Nacional. 1987.

REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1995.

ROUND, F. E. Biologia das Algas. 2ª ed. Editora Guanabara, RJ. 1983.

SMITH, G. M. Botânica Criptogrâmica. Vol. I e II, 3ª. ed. Fund. Caloust Gulbenk, Lisboa, 1979.

VIDAL, w. n. et. All. Taxinomia Vegetal. Editora Universitária da UFV. Minas Gerais, 1985. 89p.

BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A . L . Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 2 , VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1984

BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A . L . Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 3 , VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1986

BARROSO, G. M. Chaves Analíticas dos Generos das Familias de Dialipetalas e Monoclamídias. Jardim Botânico- RJ. 1968.

CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 5, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1974

CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 6, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1975

FERRI , M. G. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel, 1981



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



- FERRI, M. G. Botânica – Morfologia Externa das Plantas. 15ª Edição. São Paulo. Nobel, 1983
- GEMTCHÚJNICOV, I. D. Manual de Taxonomia Vegetal. Plantas de Interesse Econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1976.
- JOLY, B. Botânica- Introdução a Taxonomia Vegetal. 6ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.
- LAWRENCE G. H. M. Taxonomia das Plantas Vasculares. Vol II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1951.
- MORANDINI, C. Atlas de Botânica. 8ª edição. São Paulo. Nobel, 1974
- PEREIRA, C. & AGAREZ, F. V. Botânica – Taxonomia e Organografia dos Angiospermas – Chaves para Identificação de Famílias. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana Ltda, 1980.
- FERRI, M. G. Botânica Anatomia. Melhoramentos, Ed. USP, SP. 1976.
- JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. Ed. Nacional. 1987.
- REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1995.
- ROUND, F. E. Biologia das Algas. 2ª ed. Editora Guanabara, RJ. 1983.
- SMITH, G. M. Botânica Criptogrâmica. Vol. I e II, 3ª. ed. Fund. Calouste Gulbenk, Lisboa, 1979.
- BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A. L. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 2, VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1984
- BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A. L. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. 3, VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1986
- BARROSO, G. M. Chaves Analíticas dos Gêneros das Famílias de Dialipetalas e Monoclamídiadas. Jardim Botânico- RJ. 1968.
- CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 5, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1974
- CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 6, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1975
- FERRI, M. G. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel, 1981
- FERRI, M. G. Botânica – Morfologia Externa das Plantas. 15ª Edição. São Paulo. Nobel, 1983
- GEMTCHÚJNICOV, I. D. Manual de Taxonomia Vegetal. Plantas de Interesse Econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1976.
- JOLY, B. Botânica- Introdução a Taxonomia Vegetal. 6ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.
- LAWRENCE G. H. M. Taxonomia das Plantas Vasculares. Vol II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1951.
- MORANDINI, C. Atlas de Botânica. 8ª edição. São Paulo. Nobel, 1974
- PEREIRA, C. & AGAREZ, F. V. Botânica – Taxonomia e Organografia dos Angiospermas – Chaves para Identificação de Famílias. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana Ltda, 1980.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



**DISCIPLINA: MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL II**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA:**

Organização, morfologia e taxonomia das Briófitas e Pteridófitas.

**BIBLIOGRAFIA**

- FERRI, M. G. Botânica Anatomia. Melhoramentos, Ed. USP, SP. 1976.
- JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. Ed. Nacional. 1987.
- ROUND, F. E. Biologia das Algas. 2ª ed. Editora Guanabara, RJ. 1983.
- SMITH, G. M. Botânica Criptogâmica. V. I e II, 3 Ed. Fund. Caloust Gulbenkian, Lisboa, 1979.
- VIDAL, w. n. et. All. Taxinomia Vegetal. Editora Universitária da UFV. Minas Gerais, 1985. 89 p.
- BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A. L. Sistemática de Angiospermas do Brasil. V. 2, VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1984.
- BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. ; COSTA, C. G. & PEIXOTO, A. L. Sistemática de Angiospermas do Brasil. V. 3 , VIÇOSA- UFV. Imprensa Universitária, 1986.
- BARROSO, G. M. Chaves Analíticas dos Gêneros das Famílias de Dialipétalas e Monoclamídias. Jardim Botânico- RJ. 1968.
- CORREA, P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. V. 5, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1974.
- CORREA, P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. V. 6, Rio de Janeiro- Ministério da Agricultura, 1975.
- FERRI , M. G. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel, 1981.
- FERRI , M. G. Botânica – Morfologia Externa das Plantas. 15ª Ed. São Paulo. Nobel, 1983.
- GEMTCHÚJNICOV, I. D. Manual de Taxonomia Vegetal. Plantas de Interesse Econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1976.
- JOLY, B. Botnica- Introdução a Taxonomia Vegetal. 6ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.
- LAWRENCE G. H. M. Taxonomia das Plantas Vasculares. Vol II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1951.
- MORANDINI, C. Atlas de Botânica. 8ª edição. São Paulo. Nobel, 1974
- PEREIRA, C. & AGAREZ, F. V. Botânica – Taxonomia e Organografia dos Angiospermas – Chaves para Identificação de Famílias. Ro de janeiro: Ed. Interamericana Ltda, 1980.
- CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 5, Rio de Janeiro- Ministéerio da Agricultura, 1974
- CORREA, P. Dicionário das Plantas úteis do Brasil e Exóticas Cultivadas. Vol 6, Rio de Janeiro- Ministéerio da Agricultura, 1975
- FERRI , M. G. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel, 1981



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



- FERRI, M. G. Botânica – Morfologia Externa das Plantas. 15ª Edição. São Paulo. Nobel, 1983
- GEMTCHÚJNICOV, I. D. Manual de Taxonomia Vegetal. Plantas de Interesse Econômico. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1976.
- JOLY, B. Botânica- Introdução a Taxonomia Vegetal. 6ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1983.
- LAWRENCE G. H. M. Taxonomia das Plantas Vasculares. Vol II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1951.
- MORANDINI, C. Atlas de Botânica. 8ª edição. São Paulo. Nobel, 1974
- PEREIRA, C. & AGAREZ, F. V. Botânica – Taxonomia e Organografia dos Angiospermas – Chaves para Identificação de Famílias. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana Ltda, 1980

**DISCIPLINA: ZOOLOGIA GERAL I**  
**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA:**

Biologia, morfologia, distribuição e filogenia dos grupos de animais invertebrados, dos protozoários até moluscos.

**BIBLIOGRAFIA**

- BARNES, R. D. et alli. Zoologia Geral. Ed. Guanabara. 6ª. ed. RJ. 1988.
- FERNANDES, V. Zoologia. Ed. EPU, SP. 1981.
- MORANDINI, C. Zoologia. Ed. Interamericana, RJ. 1979.
- STORER & USINGER. Zoologia Geral. Cia. Ed. Nacional, SP. 1984.
- STORER & USINGER. Zoologia Geral. Companhia Editora Nacional, SP. 1986.
- BARNES, Robert D. Zoologia de Invertebrados. Livraria Roca Ltda, SP. 1982.

**DISCIPLINA: ZOOLOGIA GERAL II**  
**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA:**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



**Biologia, morfologia, distribuição e filogenia dos grupos de animais invertebrados dos anelídeos e equinodermas. Biologia, morfologia, distribuição e filogenia dos grupos de animais protocordados e vertebrados peixes e anfíbios.**

## **BIBLIOGRAFIA**

BARNES, R. D. et alli. Zoologia Geral. Ed. Guanabara. 6<sup>a</sup>. ed. RJ. 1988.  
FERNANDES, V. Zoologia. Ed. EPU, SP. 1981.  
MORANDINI, C. Zoologia. Ed. Interamericana, RJ. 1979.  
STORER & USINGER. Zoologia Geral. Cia. Ed. Nacional, SP. 1984.  
STORER & USINGER. Zoologia Geral. Companhia Editora Nacional, SP. 1986.  
BARNES, Robert D. Zoologia de Invertebrados. Livraria Roca Ltda, SP. 1982.

**8.2.7. LOCAL: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA-LUCIARA**

**8.2.8. ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA**

**DISCIPLINA: USO E MANEJO DO SOLO**

**CARGA HORÁRIA: 45h/aula**

### **EMENTA:**

Solo como entidade integrada na paisagem. Pedologia básica. Diferenciação e classificação dos solos. Relação solo / água / vegetação / relevo / paisagem (ou solo e ambiente). Diferentes racionalidades e formas de apropriação e uso do solo. Manejo sustentável do solo.

### **BIBLIOGRAFIA:**

ALTIERI, Miguel. Por que Estudar la Agricultura Tradicional. In: Rev. Agroecologia y Desarrollo, Ano 1, nº 1, Santiago/Chile: CLADES, março/1991.  
ANDERSON, B. e POSEY, Darrell A. Reflorestamento Indígena. In: SBPC. Rev. Ciência Hoje, Vol. 6, nº 31. Rio de Janeiro: SBPC, 1987.  
JESUS, Eli Lino de. Histórico e Filosofia da Ciência do Solo: longa caminhada do reducionismo à abordagem holística. In: Rev. Alternativas – Cadernos de Agroecologia n.º 4 – Solos. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1996.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



**RESENDE, Mauro et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1997.**

**TOLEDO, Vitor M. La Apropiacion Campesina de la Naturaleza: un Analisis Etnoecologico. Mimeo, 104 p., 1996.**

**VIVAN, Jorge. Agricultura e Florestas – Princípios de uma Interação Vital. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1998**

**OUTRAS FONTES:**

**ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989.**

**Revista Ação Ambiental nº2 – Solo Recurso Natural. Viçosa/MG: UFV, 1998.**

**Cerrado: ambiente e flora. Brasília: EMBRAPA-CPAC.**

**O Solo nos Grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável . Viçosa/MG: SBPC; UFV, DPS, 1996.**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MOVIMENTO SOCIAIS**

**CARGA HORÁRIA: 45h/aula**

**EMENTA:**

**Geografia e Movimento – As diferenças abordadas através das Ciências Sociais. Por uma Tipologia dos Movimentos Sociais. O Caráter Instituinte dos Movimentos Sociais. Movimentos Sociais e Lutas de Classes. Hegemonia e Contra-Hegemonia e suas relações com o Estado e a Sociedade Civil. Movimentos Sociais e a Invenção dos Direitos. Movimentos Sociais como Portadores de uma nova Ética e de Novos Valores. Movimentos Sociais e Territorialidades. Movimentos Sociais e a Nova Ordem Societária Mundializada. Movimentos Sociais no Brasil: A Região Centro-Oeste.**

**BIBLIOGRAFIA:**

**M. Frederico Mauro – Origens da desigualdade entre os povos da América. Brasiliense s/<sup>a</sup> SP, 1986**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



**POUNT, R. A democracia representativa e a denocracia representativa.**

**FIORI, L J . Adeus à classe trabalhadora?**

**CHOMSKY, N. Do apartheid á guerra aberta.**

**LOPES, N. Esquerda e direita depoimentos**

**FIORI, L J . Identidade e mimetismo - José Luís Fiori**

**CASSEN, B. Em Nice, a Europa diz não!**

**HOUTART, F. Las alternativa creíbles del capitalismo mundializado**

**ACSELRAD, H. Seca, queimada e justiça ambiental**

**Centro de agricultura alternativa do nordeste de minas relatório técnico 3 - montes claros novembro / 2.000.**

**Princípios e Referências para Construção de um Projeto Agroecológico na Região Nordeste de Mato Grosso - Projeto Agroecológico Etno-agroecologia**

**DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA:**

A estrutura da atmosfera. Os elementos meteorológicos do clima. A dinâmica atmosférica. A análise rítmica e as grandes classificações climáticas. A dinâmica secundária no Brasil e as relações climático-botânicas, agroecológicas, naturais e antrópicas.

**BIBLIOGRAFIA:**

**AB'SÁBER, A. N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul por ocasião dos períodos glaciais quaternários - Série Paleoclimas, Instituto de Geografia - Universidade de São Paulo - USP. 1977.**

**AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo. DIFEL, 1986.**

**BLAIR, T.A. & FITE, C.R. Meteorologia . Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1964.**

**CONTI, J. B. Circulação secundária e efeito orográfico na gênese da chuva na região nordeste paulista. Série Teses e Monografias, n.º 18, USP, São Paulo, 1975.**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



\_\_\_\_\_. A geografia física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical.

Humanitas publicações, Dep. de Geografia, USP. 1997.

ERICKSON, J. Nosso planeta está morrendo. A extinção das espécies e a biodiversidade. Makron Books do Brasil editora LTDA, 1992.

ESTIENE, P. & GODARD, A. Climatologia. Arm. Colin, Paris, 1970.

FONZAR, B. A circulação atmosférica na América do Sul: os grandes sistemas planetários e subsistemas regionais que atingem o continente: localização e trajetória. Cadernos de Geociências, IBGE, V. 11, jul./set. 1994.

GAN, M. A. Vórtices ciclônicos em altos níveis III Curso de Interpretação de imagens e análise meteorológica – Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. São José dos Campos, SP, out/93.

JATOBÁ, L. As mudanças climáticas do quaternário e suas repercussões no relevo do mundo tropical. Coleção Mossoroense. Série B, n.º 1238, 1993.

**DISCIPLINA: ANÁLISE DA DINÂMICA AMBIENTAL**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**EMENTA:**

Elementos do meio ambiente: levantamento, análise quantitativa e qualitativa, dinâmica e inter-relações. Recursos naturais para fins de planejamento ambiental: avaliação.

**BIBLIOGRAFIA:**

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Degradação da Natureza por Processos Antrópicos, na Visão dos Geógrafos. *Inter-Fácies, Escritos e Documentos*. Rio Claro-SP. n.º 106. UNESP/IBILCE, 1982.

ALMEIDA, J. Ribeiro et al. Planejamento ambiental. RJ. Thex editora. 1993.

BECKER, Berta. Geopolítica da Amazônia. RJ. Ed. Zahar, 1982.

DAVIDOVICH, Fany. Gestão do Território, um Tema em Questão. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro 53(3); 7-31. IBGE, 1991.

DREW, David. *Processos Interativos Homem Meio-Ambiente*. RJ. Editora Bertrand do Brasil, 1989.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



FEARSIDE, P. M. Os efeitos das Pastagens sobre a Fertilidade do Solo da Amazônia Brasileira: Conseqüências para a sustentabilidade da produção bovina. *Acta Amazônica*, 10(1), 119-132. 1980.

\_\_\_\_\_. Alocação do Uso da terra dos Colonos da Rodovia Transamazônica e sua Relação com a Capacidade do suporte Humano. Manaus. *Acta Amazônica*, 12(3); 549-578. 1982.

\_\_\_\_\_. A Floresta vai acabar? *Ciência Hoje*. SP, 2(10); 42-52, 1984.

\_\_\_\_\_. Modelagem Estocástica na estimativa da capacidade de suporte Humano: Um Instrumento para o Planejamento de desenvolvimento da Amazônia, RJ. *Ciência e Cultura*, 38(8) 1354-1365. 1986.

\_\_\_\_\_. Processos Predatórios na Floresta Tropical Úmida da Amazônia Brasileira. *Estudos Avançados*, 3(5): 21-35. 1989.

FERREIRA, Ignez C. B. A Gestão do Espaço Agrário. *Revista Brasileira de Geografia*. RJ, 53(3): 149-159, IBGE, 1991.

GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. 2ª edição, SP. Editora Contexto, 1990.

MACHADO, Lia. A Fronteira Agrícola na Amazônia Brasileira. *Revista Brasileira de Geografia*, RJ, 54(2): 27-55, 1992.

### **8.2.9.LOCAL: NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DE VILA RICA**

### **8.2.10 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA**

### **DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II – 45 h**

**Ementa:** Estudo do conceito de diferencial com aplicações na resolução de problemas fornecendo soluções aproximadas. Análise das formas diferenciais como ponto de partida para introduzir as fórmulas de Integração. Prática das técnicas de integração e domínio do formulário básico de integrais. Estudo da Integral Definida e suas propriedades, assim como de suas aplicações nas ciências e em problemas geométricos.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



**Integral Indefinida. Integral Definida.: O Teorema Fundamental do cálculo. Integral Indefinida e Definida; Técnicas de Integração e Aplicações na Matemática e em outras áreas do conhecimento.**

#### **Bibliografia:**

FLEMMING, Diva Marília & Gonçalves, Mirian Buss . Cálculo A: Funções, Limites, Derivação e Integração. 5ª edição: São Paulo: MAKRON Books do Brasil Editora Ltda, 1992.  
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. V. 1.2ª edição. Rio de Janeiro – RJ: LTC 1995.

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. V.1. 2ª edição. São Paulo-SP. Editora Harper & Row do Brasil, 1982.

SWOKOWSKI, Earl, W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 1. 2ª edição. São Paulo: MAKRON Books do Brasil Editora Ltda, 1994.

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

#### **EMENTA:**

Questões básicas da Filosofia da Educação e da Educação Intencional. Questões concernentes ao Ensino da Matemática. O conhecimento humano e da matemática. As correntes do Ensino da Matemática.

#### **Bibliografia:**

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, Educação Matemática. São Paulo: Ed. Moraes.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, GARNICA, Antônio Vicente Marafiotto. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DAVIS, P.J. e HERSH R. A Experiência Matemática. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MIORIM, Maria Ângela. Introdução à História da educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.

MONTEIRO, Alexandrina & JUNIOR, Geraldo Pompeu. A matemática e os temas transversais. São Paulo: Moderna, 2001.

OMMES, Rolando. Filosofia da ciência Contemporânea. São Paulo: UNESP, 1996.

SAD, Lígia Arantes. História da Matemática e Filosofia da Matemática: veios entrelaçados e fecundos. Anais do IV Seminário Nacional de História da Matemática. Natal: SBHMat, 2000, p.253-259.



**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA I**

**CARGA: 30 h/aula**

**Ementa:**

Caracterização da História da Matemática como área de pesquisa; Estudo da História da Matemática como Tendência em educação Matemática; desenvolvimento de Modelagem em História da Matemática.

**Bibliografia:**

- BAUMGART, J.K. Álgebra. São Paulo. Editora Atual,1992.  
BOYER, C.B. História da Matemática. São Paulo. Egard Blücher, 1974.  
CARAÇA, B.J. Conceito Fundamental da Matemática. Sá da costa editora. Lisboa, 1978.  
DAVIS, T.H. História da Computação. São Paulo. Atual,1992.  
EVES, H. história dos Números. São Paulo, Editora Atual, 1992,  
HOGBEN, J. Maravilhas da Matemática. Porto Alegre, Globo, 1974.  
IFRAH, J. Os Números: História de Uma Grande Invenção. Rio de Janeiro, Globo, 1989.  
KENEDY, E.E. Trigonometria . São Paulo, editora atual,1992.  
SILV, C.P. A Matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento. Curitiba. Editora da UFPR, 1992.  
STRUICK, D. História Concisa das Matemáticas. Lisboa. Gradiva,1989.  
ÁVILA, Geraldo. Evolução dos Conceitos de Função e de Integral, Revista Matemática Universitária (PP 14-46) – SBM, Rio de Janeiro, Número 1, junho de 1985.  
GRATTAN-GUINES, I. Del Cálculo a la Teoría de Conjuntos, 1630-1910: Una introducción histórica, Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1984.

**DISCIPLINA: ETNOMATEMÁTICA E MODELAGEM MATEMÁTICA I**

**CARGA HORÁRIA: 30 h/aula**

**Ementa:**

Etnomatemática: as várias concepções. A Modelagem Matemática como a realização, no ensino, da proposta pedagógica da Etnomatemática. A Matemática e os Temas Transversais. A resolução de problemas. Aplicações da Matemática. A pedagogia de projetos.

**Bibliografia:**

- BEAN, Dale (2001). O que é modelagem matemática? In Educação Matemática em Revista, Ano 8, n° 9/10.  
BRASIL (1997). Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília,MEC/SEF.  
BUSHAW, Donald et alli (1997). Aplicações da Matemática Escolar. São Paulo, Atual.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



D'AMBRÓSIO, Ubiratan (1990). Etnomatemática. São Paulo, Ática.

DANTE, Luiz Roberto (1991). Didática da revolução de problemas de Matemática. São Paulo, Ática.

KNIJNIK, Gelsa (1996). Exclusão e resistência: educação Matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre, Artes Médicas.

MONTEIRO, Alexandrina & POMPEU, Jr. Geraldo (2001). A Matemática e os temas transversais. São Paulo. Moderna.

POLYA, G.A (1995). A Arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro, Interciência.

SBEM (1993). Etnomatemática. Educação Matemática em Revista, Ano 1, nº 1.

SEBASTIANI FERREIRA, Eduardo (1991). Por uma teoria de Etnomatemática. BOLEMA nº 22. Rio Claro, UNESP.

\_\_\_\_\_ (1993). Cidadania e educação Matemática. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, SBEM, Ano 1, nº 1.

**DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR I**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

**Ementa: Álgebra de Matrizes, Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais  $R^2$  e  $R^3$ .**

**Bibliografia :**

BOLDRINI/COSTA/FIGUEIREDO/WETZLER. Álgebra Linear. 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1980.

CALLIOLI, Carlos A., et al – Álgebra Linear e Aplicações. 5ª edição. São Paulo Atual, 1987.

CARVALHO, João Pitombeira. Introdução à Álgebra Linear – Rio de Janeiro – ao Livro Técnico, 1972.

**8.2.11. LOCAL: NÚCLEO PEDAGÓGICO DE VILA RICA**

**8.2.12. ÁREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA**

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II**

**CARGA HORÁRIA: 30 h/aula**

**EMENTA:**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



**Filosofia e educação: tendências contemporâneas. A educação e as transformações globais - concepções modernas e pós – modernas: contextos e diferenças; Reflexões filosóficas sobre os novos rumos da educação. As concepções filosóficas da política educacional do Estado de Mato Grosso**

#### **BIBLIOGRAFIA:**

**ALBANO, Walter. Globalização e Política Educacional de Mato Grosso. Mato Grosso, Cuiabá. Agosto. 1995.**

**CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papirus,1991.**

**COUVRE, Maria de Lourdes. Educação Tecnocracia e Democratização. São Paulo: Ática, 1990.**

**DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.**

**\_\_\_\_\_ . Política Social, Educação e Cidadania. São Paulo: Papirus, 1994**

**FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania. Uma questão para a educação.2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1993.**

**GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: Uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Autores Associados, 1992.**

**\_\_\_\_\_ . Concepção dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. 6 ed. São Paulo: Autores Associados, 1988.**

**GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.**

**HABERMAS, Jurgen. Discurso filosófico sobre a modernidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.**

**HELLER, Agnes. O Cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992**

**MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993.**

**RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola: o transitório e o permanente na escola. 3 ed. São Paulo: Cortez.1986.**

**SEDUC. Política Educacional para o Estado de Mato Grosso. Mato Grosso,Cuiabá.Fevereiro.1995.**



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



SEDUC. Projeto político-pedagógico: Um novo fazer. Mato Grosso, Cuiabá. 1995

SEDUC. Educação no estado de Mato Grosso: Realidade e proposta. Mato Grosso: Cuiabá, 1995.

SPINK, Mary Jane Paris. A Cidadania em construção: Uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. A construção da Cidadania. Brasília: UNB, 1986.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**CARGA HORÁRIA: 30 h/aula.**

**EMENTA:**

O estudo como forma de pesquisa, a importância da leitura. A linguagem científica. O Pensamento científico: Método e Técnica. Método indutivo. Método dedutivo. Método cartesiano. Método dialético. Pesquisa (Conceitos, tipos e fases). Tipos de trabalhos científicos (resumos, resenhas, artigos, relatórios, monografia). Elaboração de projeto de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Introdução à metodologia científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre: Multilivro, 1993.

BIANCHETTI, Lucídio ; MACHADO, Ana Maria Neto (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisas. São. Paulo: Atlas, 1986.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS



LUCKESI, Cipriano et. alli. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

**DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA DO ENSINO I**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula**

#### **EMENTA**

A estrutura do sistema de ensino básico, sua organização e funcionamento, aspectos técnicos e legais contextualizados face à história da educação brasileira. Administração, políticas e financiamento da educação no Brasil. Políticas educacionais nas últimas décadas no âmbito federal e seus desdobramentos nos âmbitos estadual e municipal.

#### **Bibliografia básica:**

CARNEIRO, M.A. LDB, Leitura crítica compreensiva artigo a artigo. Petrópolis,: Vozes, 1998.

DAVIES, N. O fundef e o orçamento da educação – desvendando a caixa preta. São Paulo: Autores Associados, 1999.

MATO GROSSO. Diretrizes Educacionais do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEE/MT, 1999.

MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia-DF: Idéia, 1997.

SETÚBAL, Maria Alice. Os Programas de Correção de Fluxo no Contexto das Políticas Educacionais Contemporâneas. In Em Aberto. V.17,n.71. Brasília: INEP, janeiro de 2000.

SAVIANI, D. Educação brasileira – estrutura e sistema. 1997.



**A nova lei da educação. 1998.**

**DISCIPLINA: MATEMÁTICA I**

**CARGA HORÁRIA: 45 h/aula.**

**EMENTA:**

A educação matemática voltada para o ensino básico. A construção do conhecimento lógico-matemático a partir de contextos problematizadores construídos (propostos) em situações de ensino-aprendizagem no cotidiano da prática pedagógica.

**Bibliografia básica:**

DECLARK, G. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. 12 ed. Campinas: Papirus, 1996.

FAYOL, M. A criança e o número. Da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IMENES, L. M. Os números na história da civilização. São Paulo: Scipione, 1994.

KAMIL, C. A Criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Trad. Regina A. de Assis. 23 ed. Campinas: Papirus, 1997.

KAMIL, C.; JOSEPH, L. L. Aritmética, novas perspectivas: implicações da teoria de Piaget. 6 ed. Campinas: Papirus, 1997.

KAMIL, C.; LIVINGSTONE, S. J. Desenvolvendo a aritmética: implicações. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

LINS, R. C. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. Coleção perspectivas em educação matemática. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, N. J. Medindo comprimento. São Paulo: Scipione, 1994.

MOYSES, L. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. Campinas: Papirus, 1997.

NUNES, T. e BRYANT, P. Crianças Fazendo Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SEDE ADMINISTRATIVA

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**DIVISÃO DE LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS**



**PIRES, C. M. Números Naturais: da função social à escrita numérica das crianças das séries iniciais. (Mini-Curso), Rio de Janeiro: VII ENEM, 2001.**

**PALHARES, P.; GOMES, A.; MAMEDE, E. A formação para o ensino no pré-escolar e no 1 ciclo: análise teórica e estudo de caso. IEC – Universidade do Minho, 2001.**

## **9.0. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**9.1. Não serão admitidos recursos das formas de avaliação adotadas pelo presente edital;**

**9.2. Os casos omissos serão resolvidos pela Banca Examinadora.**

**9.3. Cada professor contará com o auxílio de um monitor;**

**9.4. Passagem, alimentação (café da manhã, almoço e janta) e Hospedagem dos professores e monitores, serão custeadas pelo Projeto Parceladas.**

**9.5. O Projeto Parceladas não prevê despesas e ressarcimentos com táxi, correio e xérox, e/ou hospedagem e alimentação fora dos locais conveniados com a instituição.**

**9.6. As sugestões de textos para os trabalhos didático-pedagógicos da etapa serão postas em discussão durante o Fórum de Avaliação e Preparação de Etapas.**

**9.8. A Ementa das disciplinas estão à disposição no endereço: [www.unemat.br](http://www.unemat.br) e Projeto Parceladas.**

Cáceres, 19 de abril de 2005.

**Prof. Ms. Taisir Mahmudo Karim**  
**Reitor da Unemat**

**Prof. Ms. Neodir Travessini**  
**Pró- reitor de Ensino e Graduação**

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Sandra Raquel de Almeida Cabral**  
**Coordenadora Administrativa da DILPA**